

# **O POTENCIAL DO TURISMO MARÍTIMO-DESPORTIVO EM CABO VERDE. UMA ANÁLISE A PARTIR DA POPULAÇÃO RESIDENTE**

**Mirian Semedo**

Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação,  
Portugal  
mirianbenair@hotmail.com

**Ricardo Melo\***

Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação,  
IRNIST, CITUR, UNICID, Portugal  
ricardo.es.melo@gmail.com

\*Autor correspondente

## Resumo

As atividades marítimo-desportivas são um importante fator de atração turística em Cabo Verde. Recentemente surgiu um número significativo de projetos empresariais relacionados com estas atividades (mergulho, kitesurf, surf, vela, windsurf, etc.), o que permitiu criar novos empregos e estimular o desenvolvimento local, criando também outro tipo de impactos (positivos e negativos). Todavia, não existem estudos que investiguem estas atividades em Cabo Verde. Considerando esta lacuna na literatura, este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o potencial de Cabo Verde para o desenvolvimento das atividades marítimo-desportivas, através da análise da percepção dos residentes. Para este propósito foi usado o conceito de atributos turísticos do destino, definido com os fatores de atração turística para um destino (Pearce, Morrison, & Rutledge, 1998). O inquérito por questionário (de aplicação online) foi usado como método de recolha de dados, tendo-se obtido 200 respostas. Os dados foram analisados através do *software* IBM SPSS21, procedendo-se à análise estatística descritiva. A análise dos resultados demonstra que os principais atributos turísticos do destino percebidos pelos residentes de Cabo Verde são a temperatura da água, o clima, a gastronomia e a paisagem natural. A maioria dos inquiridos refere também que Cabo Verde apresenta um enorme potencial para desenvolver atividades marítimo-desportivas apesar destas não estarem ainda a ser bem exploradas. Estes dados poderão fornecer importantes informações para o desenvolvimento do turismo marítimo-desportivo em Cabo Verde.

**Palavras-chave:** Atividades Marítimo-Desportivas; Atributos; Desenvolvimento; Destino; Turismo desportivo.

## Abstract

The sport-maritime activities are an important factor of tourist attraction in Cape Verde. Recently, a significant number of entrepreneurial projects related to these activities (diving, kitesurfing, surfing, sailing, windsurfing, etc.) have emerged, creating new jobs and stimulating local development, creating other impacts (positive and negative). However, there are no studies investigating these activities in Cape Verde. Considering this lacuna in the literature, this work was carried out with the objective of evaluating Cape Verde's potential for the development of maritime-sport activities, through the analysis of the residents' perception. For this purpose, the concept of destination tourism attributes was used, defined with the factors of tourist attraction for a destination (Pearce, Morrison, & Rutledge, 1998). The questionnaire survey (online application) was used as a method of data collection, and 200 responses were obtained. The data were analyzed through the IBM SPSS21 software, and descriptive statistical analysis was performed. The analysis of the results shows that the main tourist attributes of the destination perceived by the residents of Cape Verde are the temperature of the water, the climate, the gastronomy and the natural landscape. Most respondents also report that Cape Verde has enormous potential for developing sport-maritime activities although these are not yet being explored. These data may provide important information for the development of sport-maritime tourism in Cape Verde.

**Keywords:** Attributes; Development; Destination; Sport-Maritime Activities; Sport Tourism.

## Introdução

Cabo Verde foi, desde a sua descoberta em 1460 pelos navegadores Portugueses, um importante ponto de passagem marítima, da navegação no oceano Atlântico, devido à sua localização estratégica na encruzilhada entre África, Europa e América (Albuquerque & Santos, 1991). O arquipélago é constituído por dez ilhas (nove são habitadas), e alguns ilhéus, com uma superfície total de 4033 km<sup>2</sup> e uma população que ronda os 491.683 habitantes, 248.282 mulheres e 243.401 homens (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2010). Cabo Verde está situado na costa ocidental do continente africano, a aproximadamente 450-500km do cabo de Senegal, e pertence à região da Macaronésia, que abrange também os arquipélagos das Canárias, Madeira e Açores. As ilhas, de origem vulcânica, dividem-se a Barlavento por Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boavista, e a Sotavento pela Brava, Fogo, Santiago e Maio. A capital de Cabo Verde é a cidade da Praia, situada na ilha de Santiago (Santos, 2009).

Para além de alguns povos Europeus, o povoamento das ilhas foi feito por escravos e negros livres. Perante a carência de mulheres brancas nas ilhas, com o passar dos tempos e pelo facto das ilhas serem isoladas, os homens brancos começaram a unir-se com mulheres escravas, tendo resultado num processo de mestiçagem. Cada ilha apresenta características populacionais próprias, no que se refere aos comportamentos, hábitos, estilos de vida, tradições, e até mesmo o crioulo é diferente, como resultado dos vários processos de povoamento (Martins, 2009). A língua oficial é o português, a língua materna é o crioulo, e a moeda que vigora em Cabo Verde é o escudo Cabo-Verdiano (Santos, 2009).

A economia de Cabo Verde é fortemente condicionada pela conjuntura externa, sendo muito dependente da importação de energia, de alimentos, e do fluxo de capitais oriundos do estrangeiro (Espírito Santo Research, 2013). O setor do turismo assume um papel muito importante no desenvolvimento do arquipélago pois, segundo dados do Banco Espírito Santo (Espírito Santo Research, 2013), em 2011, o PIB associado ao turismo e comércio (26,0%) obteve o valor mais elevado de todos os setores considerados. Os dados do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2013) também apontam para um aumento significativo no número de dormidas, de 2002 a 2012, comprovando-se o aumento da importância do país como um destino turístico.

A história de Cabo Verde, a sua localização geográfica, bem como a vida dos seus habitantes estão ligadas ao mar. Cabo Verde dispõe de frentes de água e baías que constituem espaços excecionais e com grande potencial para acolherem infraestruturas dedicadas à náutica de recreio, conciliando a melhoria da qualidade de vida dos residentes com o aproveitamento dos seus recursos naturais e turísticos (Sousa & Serra, 2005). As suas condições naturais favoráveis, particularmente paisagísticas, ambientais e climáticas, aliadas à sua localização geográfica propícia na rota de correntes de tráfego internacional, permitem-lhe constituir-se como um ponto de apoio à travessia do Atlântico, particularmente no sentido este-oeste, onde se regista um forte desenvolvimento do turismo náutico (Sousa & Serra, 2005).

Ultimamente tem-se verificado um desenvolvimento do turismo marítimo-desportivo em Cabo Verde. As suas baías começam a encher-se de veleiros e iates que, mesmo sem condições de apoio, insistem em ficar por ali durante vários dias, ancorados ao largo, ou nos raros pontões existentes em algumas ilhas. Tal realidade estimulou o interesse de alguns investidores nacionais e estrangeiros para as potencialidades de negócio neste setor. Estes investidores têm vindo continuamente a apresentar propostas, ao governo Cabo-verdiano, para a construção dos mais variados tipos de infraestruturas de apoio à náutica de recreio, sobretudo de grandes marinas. São exemplos as propostas que foram apresentadas para a cidade do Minde-

lo, na ilha de S. Vicente, e da cidade da Praia, capital do país na ilha de Santiago (Sousa & Serra, 2005).

Cabo Verde, à partida, mostra ter um forte potencial para o desenvolvimento do turismo marítimo-desportivo (excelentes condições naturais). Todavia, não se conhecem estudos que demonstrem este potencial, daí residir a pertinência deste estudo. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral avaliar o potencial do turismo marítimo-desportivo de Cabo Verde, partindo da análise da perceção da população residente em relação aos principais atributos do destino para a prática de atividades marítimo-desportivas.

## Revisão da literatura

### Turismo marítimo-desportivo

O turismo aquático relaciona-se com qualquer atividade turística realizada em recursos hídricos, como lagos, barragens, canais, riachos, rios, canais, vias navegáveis, zonas costeiras marinhas, mares, oceanos e áreas associadas ao gelo (Jennings, 2007). Já o turismo marítimo inclui as atividades recreativas que envolvem viagens que têm como destino ou se focam no ambiente marítimo (onde o meio marítimo é definido como as águas salgadas e afetadas pelas marés) (Jennings, 2007; Orams, 1999). Nesta perspetiva, o turismo marítimo-desportivo engloba uma série de atividades desportivas, realizadas em ambientes aquáticos marinhos, tais como a canoagem, o mergulho, o surf, a vela, o windsurf, entre outras atividades náuticas (Hudson, 2003).

As atividades desportivas, incluindo as atividades marítimo-desportivas, são consideradas cada vez mais como um importante recurso na indústria do turismo (Melo & Sobry, 2017; Weed & Bull, 2004). O turismo desportivo é um segmento do turismo que tem apresentado um constante crescimento nos últimos anos (Melo & Sobry, 2017), e abrange as viagens para praticar desporto, para assistir a espetáculos desportivos e para visitar atrações desportivas (Gibson, 1998). O turismo marítimo-desportivo enquadra-se, assim, no campo do turismo desportivo, e é um setor em expansão na indústria do turismo a nível mundial (Jennings, 2007).

Segundo o Turismo de Portugal (2006), o turismo (marítimo-desportivo) náutico tem como motivação principal usufruir de uma viagem ativa em contacto com a água, com a possibilidade de realizar todo o tipo de atividades náuticas, em lazer ou em competição. O setor do turismo (marítimo-desportivo) náutico pode ser dividido em dois grandes mercados: a náutica de recreio que inclui as experiências relacionadas com a realização de desportos náuticos ou de *charter* náutico, como forma de lazer e entretenimento, que inclui uma grande variedade de desportos (e.g. vela, windsurf, surf, mergulho), representando cerca de 85% do total das viagens de náutica; e a náutica desportiva que inclui as experiências baseadas em viagens realizadas e cujo objetivo é participar em competições náutico-desportivas, representando 15% deste setor (Turismo de Portugal, 2006).

A náutica de recreio representa um mercado de quase 3 milhões de viagens internacionais por ano na Europa, o que representa, aproximadamente, 1,2% do total das viagens de lazer realizadas pelos europeus (Turismo de Portugal, 2006). O mercado da náutica de recreio apresenta uma taxa de crescimento entre 8% e 10% ao ano, sendo a Alemanha e a Escandinávia os principais mercados emissores de turismo náutico na Europa (Turismo de Portugal, 2006). Constata-se também que a procura secundária da náutica de recreio é importante, estimando-se em 7 milhões de viagens por ano (Turismo de Portugal, 2006).

Em termos de crescimento global desta indústria, é estimado que cresça até 55,2%, e que vá desde US\$232,2 bilhões em 2010, até US\$360,3 bilhões em 2020 (Dowling, 2006). De acordo com esta perspectiva de crescimento, as regiões que esperam este desenvolvimento, tais como a Austrália, China, Europa, e Japão, estão a tomar atenção para o turismo marítimo, como novos recursos turísticos (Leiper, 2004).

### **Atributos do destino**

O destino turístico pode ser compreendido como o local, cidade, região ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos (Vignati, 2008). De acordo com Cooper, Fletcher, Gilbert, Shepherd e Wanhill (1998), os destinos apresentam uma diversidade de recursos que compõem os principais componentes das atrações e serviços de suporte, também designados por atributos do destino. Estes podem ser definidos como o conjunto de características que um determinado local dispõe, que determina a sua essência e o diferencia de outros destinos (Pearce, Morrison, & Rutledge, 1998), sendo possível distinguir destinos concorrentes, pelos seus diferentes atributos (Sirakaya, McLellan e Uyal, 1996).

A tomada de decisão para a realização de uma determinada viagem é um processo complexo que envolve motivos, atitudes, percepções, experiências passadas, e a intenção dos indivíduos (Kau & Lim, 2005). No entanto, as decisões de viagem são amplamente influenciadas por fatores de motivação *push* e *pull* (Baloglu & Uysal, 1996; Crompton, 1979). Os fatores *push* representam os motivos sociopsicológicos que impelem as pessoas a viajar e, quando a decisão geral para viajar é tomada, os fatores *pull* motivam o turista a escolher um destino específico (Crompton, 1979), através da análise dos seus atributos, incluindo o preço dos destinos, o clima, a cultura, etc. (Dann, 1981). Os atributos correspondem, assim, aos fatores de atração turística para um destino (Pearce, Morrison, & Rutledge, 1998).

Neste sentido, Laws (1995) agrupou os atributos de destinos turísticos em duas categorias: i) os recursos primários - que incluem o clima, ecologia, tradições culturais, arquitetura tradicional e formas de terra; e ii) os recursos secundários - que são aqueles que correspondem aos desenvolvimentos introduzidos especificamente para turistas, como os hotéis, restauração, transporte, atividades e diversões. No entanto, é necessário que os recursos secundários estejam instalados para que os turistas possam aproveitar os recursos primários (Laws, 1995), e que a qualidade de cada componente e a entrega dos serviços nessas componentes sejam uniformes, para que os turistas tenham uma experiência satisfatória no destino (Cooper, Fletcher, Gilbert, Shepherd, & Wanhill, 1998).

Middleton (1988), por sua vez, classificou os atributos dos destinos turísticos em 5 componentes: i) atrações naturais e artificiais de uma área; ii) instalações e serviços, iii) acessibilidades, iv) imagens usadas para atrair turistas; e v) o custo total das férias. Deste modelo salienta-se a interdependência dos muitos elementos nos sistemas de destino, que juntos formam a base da experiência dos turistas.

Por outro lado, Deng, King e Bauer (2002) reconheceram cinco componentes principais como contribuindo para a atratividade geral dos destinos baseados na natureza: i) recursos turísticos, incluindo recursos naturais e culturais; ii) instalações turísticas, subdivididas em infraestruturas, instalações recreativas e educativas; iii) acessibilidade, envolvendo acessibilidade externa e interna ao destino; iv) comunidades locais; e v) atrações periféricas.

Os estudos sobre os atributos dos destinos têm-se centrado em diferentes tipologias de destinos, e diferentes tipos de turismo desportivo, tais como, o turismo de surf (e.g. Barbieri

& Sotomayor, 2013; Dolnicar & Flucker, 2003b; Portugal, Campos, Martins, & Melo, 2017; Reis & Jorge, 2012), o turismo de mergulho (e.g. Neto, Lohmann, Scott, & Dimmock, 2017; Pabel & Coghlan, 2011), o turismo de bicicleta (Lamont, 2009; Lee, Chen, & Huang, 2014; Ritchie, 1998), o geocaching (Falcão, Damásio, & Melo, 2017), o turismo de montanha (Silva, Kastenholz, & Abrantes, 2013), o turismo de natureza (Priskin, 2001), e o turismo ativo (Alves, 2010), entre outros.

A avaliação dos atributos dos destinos, e neste sentido, do potencial turístico dos destinos, poderá ser efetuados através do ponto de vista da oferta (Almeida, Simões, & Melo, 2017; Gomes & Cunha, 2017; Leno Cerro, 1992; Priskin, 2001; Ribeiro & Vareiro, 2012), da procura (Portugal, Campos, Martins, & Melo, 2017; Falcão, Damásio, & Melo, 2017), ou de ambos (Formica & Uysal, 2006; Ferrario, 1979), assim como através da opinião dos residentes (Dowling, 1993).

### Metodologia

Para efeitos deste estudo usou-se um inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados. O questionário foi elaborado em Português e foi validado através de uma aplicação pré-teste e pela análise de *experts (face validity)*, tal como o descrito em Maroco (2011). O questionário incluiu a seguintes secções: i) caracterização sociodemográfica dos inquiridos; ii) comportamentos na prática de atividades marítimo-desportivas; e iii) classificação dos atributos de Cabo Verde para o turismo marítimo-desportivo.

As questões foram inseridas na plataforma *Google Forms* e o *link* do questionário foi disseminado através de *websites* e outros meios de comunicação, mais precisamente em páginas de *Facebook* oficiais de entidades governamentais, entre outras. A população alvo incluía os residentes em Cabo Verde, com 18 ou mais anos de idade. O questionário foi aplicado de 15 de Setembro a 3 de outubro de 2014 e foram obtidas 200 respostas.

A análise dos dados foi efetuada através do IBM SPSS (versão 21), num nível de significância de 10%. Os resultados foram apresentados através da análise estatística descritiva, usando-se a média e o desvio padrão para variáveis contínuas, e percentagens para variáveis nominais e ordinais (Maroco, 2011).

A análise fatorial, via análise das componentes principais (ACP), foi utilizada para reduzir os 25 itens da escala dos atributos de destino em 4 dimensões ou componentes principais, tal como o descrito em Maroco (2011). Os seguintes critérios foram considerados para definição do número de dimensões a extrair (Maroco, 2011): i) Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) maior que 0,6 e valor de significância (usando o teste de Bartlett) menor que 0,1; ii) *eigenvalue* maior que 1,0 ou o gráfico *Scree Plot* indicando o número adequado de componentes principais; iii) comunalidades maiores que 0,4; iv) pesos fatoriais maiores que 0,4; e v) percentagem de variância explicada pelo menos por 60,0% da variância total. Para além do referido, a fiabilidade é avaliada através da consistência interna (coeficiente do alfa de Cronbach) e analisada em todas as dimensões e na estrutura global (Maroco, 2011). As características que se encontravam em mais do que uma dimensão foram consideradas válidas na dimensão em que apresentavam maior valor. As quatro dimensões, respetivas designações e itens incluídos, são as seguintes:

- a) A dimensão 1 foi designada por “Ambiente e Natureza” e inclui 10 itens - “Destino com boas paisagens naturais boas paisagens”, “Destino com boa qualidade ambiental”, “destino que permita a proximidade com a comunidade local”, “Des-



tino com ambiente relaxante”, Destino com um bom clima”, “destino com boa temperatura de água”, “Destino com locais secretos para a prática de atividades marítimo-desportivas”, “Destino com abundância de locais para a prática de atividades marítimo-desportivas”, “Destino popular para a prática de atividades marítimo-desportivas”, e “Destino com características para a prática de outras atividades físicas e desportivas”.

- b) A dimensão 2 foi designada por “Recursos Turísticos” e integra 8 itens - “Destino hospitaleiro”, “Destino com um património histórico-cultural rico”, “Destino com boa qualidade de alojamento”, “Destino com boa gastronomia”, “Destino com boa animação noturna”, “Destino com boas acessibilidades”, “Destino com diversidade de serviços (comércio, atrações, etc.) ” e “Destino com preços baixos (baixo custo de vida) ”.
- c) A dimensão 3 foi designada por “Recursos Marítimo-Desportivos” e reúne 6 itens – “Destino seguro”, “Destino que permite conhecer outros praticantes”, “Destino com lojas/espacos de aluguer/venda de equipamentos marítimo-desportivas (e.g. pranchas, fatos, etc.) ”, “Destino com infraestruturas de apoio à prática de atividades marítimo-desportivas (e.g. balneários, cacifos, bar/esplanada, etc.)”, “Destino com serviços marítimo-desportivos (e.g. centros marítimo-desportivos, escolas de surf, empresas de mergulho, etc.)”, “Destino com infraestruturas/equipamentos de apoio para família e amigos”.
- d) A dimensão 4, foi designada por “Baixa Procura Turística” e inclui apenas um item – “Destino com baixa procura turística”.

## **Apresentação e discussão dos resultados**

### **Caracterização sociodemográfica dos respondentes**

Dos dados apresentados na Tabela 1, sobre a caracterização sociodemográfica dos indivíduos inquiridos neste estudo, salienta-se que 57,5% são do sexo masculino e 42,5% são do sexo feminino. A grande maioria dos inquiridos é jovem, sendo que, 80% têm entre 18-30 anos, 17% têm entre 31-40 anos e os restantes (3,0%) têm mais de 40. A grande maioria dos inquiridos é solteira (86,5%), e apenas 22,0% são casados. No que diz respeito ao nível de instrução, 61% possui habilitações ao nível do ensino superior, predominando os indivíduos detentores de bacharelato/licenciatura (44,5%), seguindo-se os indivíduos que possuem o ensino secundário (32,5%).

Observa-se que quase metade (48,0%) dos indivíduos da amostra são trabalhadores por conta de outrem, e cerca de um terço (34,0%) são estudantes, denotando-se uma taxa de 8,5% de desempregados. Consistente com a alta qualificação académica da amostra, é a elevada taxa de indivíduos a trabalhar em atividades profissionais altamente qualificadas, em especial como quadro superior da administração pública ou de empresas (34,5%), especialistas da profissão intelectual ou científica (9,0%), pessoal administrativo (10,5%) e técnico ou profissional de nível intermédio (10,0%), salientando-se ainda 18,0% de pessoal dos serviços ou vendedor. Verifica-se também que mais de metade (58,5%) dos indivíduos auferem rendimentos mensais líquidos superiores a 11.000\$00 (sendo que 38,0% auferem mais de 40.000\$00), enquanto que 17,5% não auferem rendimentos, na sua maioria por ser ainda estudante. A maior taxa de resposta (63,0%) corresponde a indivíduos que residem na ilha de Santiago (63,0%), seguida da ilha do Sal (19,0%) e da ilha de São Vicente (11,0%). Também na sua grande maioria (97,0%) são indivíduos de nacionalidade Cabo Verdiana.

**Tabela 1.** Caracterização sociodemográfica dos inquiridos.

<b>Indicadores sociodemográficos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	115	57,5
Feminino	85	42,5
<b>Idade</b>		
18-30	160	80,0
31-40	34	17,0
>40	6	3,00
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	173	86,5
Casado	22	22,0
Divorciado/separado	5	2,50
<b>Nível de instrução</b>		
Ensino Básico (até 9º ano ou equivalente)	13	6,5
Ensino Secundário (12º ano ou equivalente)	65	32,5
Ensino Superior (Bacharelato/Licenciatura)	89	44,5
Estudos pós-graduados (Mestrado ou Doutoramento)	33	16,5
<b>Situação perante o trabalho</b>		
Trabalhador por conta de outrem	96	48,0
Trabalhador por conta própria ou isolado	9	4,5
Patrão empregador	7	3,5
Desempregado	17	8,5
Estudante	68	34,0
Outra	3	1,50
<b>Grupo profissional</b>		
Quadro superior da administração pública ou de empresas	69	34,5
Especialista da profissão intelectual ou científica	18	9,0
Técnico ou profissional de nível intermédio	20	10,0
Pessoal administrativo ou similar	21	10,5
Pessoal dos serviços ou vendedor	36	18,0
Outras (agricultor, operário, operador de instalações, membro das forças armadas)	19	9,5
Trabalhador não qualificado	17	8,50
<b>Rendimento líquido mensal</b>		
Não sabe/Não responde	33	16,5
Sem rendimentos	35	17,5
Menos de 11.000\$000	15	7,50
Entre 11.001\$00 a 40.000\$000	51	20,5
Entre 40.001\$00 a 60.000\$000	25	12,5
Entre 60.001\$00 a 100.000\$000	37	18,5
Mais de 100.000\$000	14	7,0
<b>Ilha de residência</b>		
Boavista	6	3,0
Sal	38	19,0
Santiago	126	63,0
São Vicente	22	11,0
Outras (Brava, Fogo, Maio e Santo Antão)	8	4,0
<b>Nacionalidade</b>		
Cabo Verde	194	97,0
Outro	6	3,00



Em suma, os indivíduos da amostra deste estudo são maioritariamente do sexo masculino, com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos, solteiros, com habilitações académicas ao nível do ensino superior, trabalhadores por conta de outrem, pertencentes a profissões altamente qualificadas, com rendimentos líquidos elevados, de nacionalidade Cabo Verdiana, e a residirem na ilha de Santiago.

### **Prática de atividades marítimo-desportivas**

Através da análise da Tabela 2, podemos concluir que apenas 1 quarto (24,5%) dos indivíduos inquiridos já praticou alguma das atividades marítimo-desportivas ao longo da sua vida. Em relação a esses, verifica-se que o mergulho é a atividade praticada por mais indivíduos (51,0%), seguindo-se o surf (42,8%), o kitesurf (20,5%), o bodyboard (20,4%), o windsurf (18,4%) e a vela (12,2%). Em relação à atividade praticada com maior frequência no dia-a-dia, constatou-se que o mergulho (28,6%) aparece uma vez mais como a atividade mais praticada, seguida pelo surf (14,3%), pelo kitesurf (22,4%), pelo bodyboard (12,2%) e pelo windsurf (4,1%).

No que se refere ao tempo de prática, verifica-se que cerca de metade dos inquiridos (42,8%) são praticantes de longa data, com uma experiência entre 6 a 10 anos de prática, 30,6% tem uma experiência de prática entre 3 a 5 anos, enquanto os restantes (26,6%) iniciaram a prática há 2 anos ou menos.

Quanto ao nível de competência técnica, verificou-se que o número de pessoas que se auto-percecionam como iniciantes é equivalente ao número de pessoas que se identifica como experientes (37,0%), enquanto 26,0% se autoavaliam como praticantes intermédios.

Relativamente à frequência da prática, verifica-se que cerca de metade (51,0%) dos inquiridos pratica no máximo 2 dias por semana, sendo que 24,5% dos inquiridos pratica menos de uma vez por semana; 26,5% pratica entre 3 a 4 dias por semana e 22,5% pratica 5 ou mais vezes por semana. O Verão (42,8%) é também o período preferencial do ano para a prática de atividades marítimo-desportivas, seguindo-se o inverno (28,6%), enquanto cerca de um quarto (26,5%) dos praticantes pratica de forma indiferenciada ao longo do ano.

Verificou-se também que a maioria dos praticantes inquiridos (71,4%) pratica de forma informal, por iniciativa própria, sem pertencer a uma organização desportiva. Relativamente aos que praticam no âmbito de uma organização desportiva, metade (50,0%) faz parte de clubes/associações, enquanto que os restantes praticam em empresas (35,7%) e em escolas/universidades (14,3%).

Em relação à forma de prática das atividades marítimo-desportivas, a maioria (65,3%) pratica maioritariamente com o seu grupo de amigos, colegas ou familiares, 18,4% pratica com o/a companheiro/a, e 16,3% pratica sozinho. Os resultados evidenciam também que apenas 11% do total de inquiridos já realizou pelo menos uma viagem com o intuito de praticar atividades marítimo-desportivas.

**Tabela 2.** Perfil da participação nas atividades marítimo-desportivas.

<b>Indicadores da participação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Prática de atividades marítimo-desportivas</b>		
Sim	49	75,5
Não	151	24,5
<b>Atividades marítimo-desportivas já praticadas</b>		
Bodyboard	10	20,4
Kitesurf	12	20,5
Mergulho	25	51,0
Surf	21	42,8
Vela	6	12,2
Windsurf	9	18,4
Outras	10	20,4
<b>Atividades marítimao-desportivas praticadas com maior frequência</b>		
Bodyboard	6	12,2
Kitesurf	11	22,4
Mergulho	14	28,6
Surf	7	14,3
Vela	0	0,0
Windsurf	2	4,1
Outras	9	18,4
<b>Tempo de prática</b>		
Menos de 1 ano	7	14,3
1-2 anos	6	12,3
3-5 anos	15	30,6
6-10 anos	21	42,8
<b>Nível de competência técnica</b>		
Praticante iniciado	18	37,0
Praticante intermédio	13	26,0
Praticante experiente	18	37,0
<b>Frequência da prática</b>		
Menos de uma vez por semana	12	24,5
1 a 2 dias por semana	13	26,5
3 a 4 dias por semana	13	26,5
5 ou mais dias por semana	11	22,5
<b>Periodo preferencial do ano</b>		
Verão	21	42,8
Outono	1	2,1
Inverno	14	28,6
De forma indiferenciada	13	26,5
<b>Prática em âmbito organizacional</b>		
Sim	14	28,6
Não	35	71,4
<b>Âmbito organizacional da prática</b>		
Clube/associação	7	50,0
Escola/Universidade	2	14,0
Empresa	5	36,0
<b>Forma de praticar</b>		
Sozinho	8	16,0
Companheiro/a	9	19,0
Em grupo(amigos, colegas ou familiares)	32	65,0
<b>Realização de viagens para praticar atividades marítimo-desportivas</b>		
Sim	22	11,0
Não	178	89,0

## Cabo Verde como destino para a prática de atividades marítimo-desportivas

Da análise efetuada, verifica-se que a maioria (55,0%) dos inquiridos afirma que Cabo Verde apresenta uma grande potencial para a prática de atividades marítimo-desportivas embora esse potencial não esteja a ser bem explorado, enquanto 15,0% refere que existe um grande potencial e que este está a ser bem explorado. Por outro lado, os restantes inquiridos referem que Cabo Verde tem algum potencial (27,0%) ou que não tem qualquer potencial (3,0%) para desenvolver estas atividades.

De acordo com as respostas dos inquiridos apresentadas na Tabela 3, verificou-se que os atributos mais valorizados de Cabo Verde para a prática de atividades marítimo-desportivas estão relacionadas com a dimensão “Ambiente e Natureza” (M=5,3), em especial com a “boa temperatura da água” (M=6,1), o “bom clima” (M=5,9) e as “boas paisagens naturais” (M=5,6), e com a dimensão “Recursos Turísticos” (M=5,2), em especial com a “boa gastronomia” (M=5,8), a “boa hospitalidade” (M=5,6), o “ambiente relaxante” (M=5,4).

Por outro lado, a dimensão “Recursos Marítimo-Desportivos” (M=4,1), em especial a oferta de “infraestruturas de apoio à prática de atividades marítimo-desportivas (e.g. balneários, cacifos, bar/esplanada, etc.” (M=3,6), de “serviços marítimo-desportivos (e.g. centros marítimo-desportivos, escolas de *surf*, empresas de mergulho, etc.)” (M=3,7) e de “infraestruturas/equipamentos de apoio para família e amigos” (M=3,9). Também a “Baixa procura Turística” (M=3,0) é pouco valorizada pelos inquiridos.

## Conclusões

O presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial turístico de Cabo Verde relacionado com as atividades marítimo-desportivas. Esta análise foi efetuada a partir da análise dos resultados da aplicação de inquérito por questionário *online* de uma amostra de 200 indivíduos residentes em Cabo Verde, de ambos os sexos, composta maioritariamente por jovens com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos, solteiros, com habilitações literárias ao nível do ensino superior, a trabalhar por conta de outrem, em profissões altamente qualificadas, e com rendimentos elevados. Do total de inquiridos salienta-se que apenas um quarto dos indivíduos já praticou alguma das atividades marítimo-desportivas, preferencialmente no Verão. O mergulho é respetivamente a atividade marítimo-desportiva mais praticada e a atividade praticada mais frequentemente.

A maioria dos inquiridos praticantes é experiente com 6 a 10 de prática, praticando pouco frequentemente, e num contexto informal, especialmente com amigos, colegas ou familiares. Poucos são, também, os inquiridos que já viajaram com o propósito de realizar atividades marítimo-desportivas.

Os resultados apresentados evidenciam uma baixa taxa de participação em atividades marítimo-desportivas por parte da população residente, apesar de a maioria concordar que Cabo Verde apresenta um grande potencial para desenvolver estas atividades, embora este potencial não esteja a ser bem aproveitado. O potencial de Cabo Verde para desenvolver estas atividades, segundo os inquiridos, está associado aos atributos relacionados com o “Ambiente e Natureza”, em especial, ao bom clima, à boa temperatura da água, às boas paisagens, e ao ambiente relaxante; assim como aos “Recursos Turísticos”, em especial, à boa gastronomia e à hospitalidade.

Tabela 3. Dimensões sugeridas, através da aplicação do método de rotação *Varimax*, para a variável atributos de destino.

<i>Dimensões dos atributos de destino</i>	<i>Variáveis</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>Loadings</i>	<i>Variance (%)</i>	<i>Cronbach's alpha</i>
<b>Ambiente e natureza</b>	1. Destino com boas paisagens naturais	5,6	1,4		,737	23,5	,913
	5. Destino com boa qualidade ambiental	5,0	1,5		,500		
	14. Destino que permita a proximidade com a comunidade local	5,1	1,5		,510		
	15. Destino com ambiente relaxante	5,4	1,5		,747		
	16. Destino com bom clima	5,9	1,4		,721		
	17. Destino com boa temperatura da água	6,1	1,3		,677		
	18. Destino com locais secretos para a prática de atividades marítimo-desportivas	5,0	1,6	5,3	,710		
	19. Destino com abundância de locais para a prática de atividades marítimo-desportivas	5,1	1,6		,730		
	20. Destino popular para a prática de atividades marítimo-desportivas	4,8	1,6		,603		
	25. Destino com características para a prática de outras atividades físicas e desportivas	5,0	1,5		,477		
<b>Recursos turísticos</b>	2. Destino hospitaleiro	5,6	1,4		,547	20,5	,900
	3. Destino com um património Histórico-cultural rico	5,2	1,5		,721		
	4. Destino com boa qualidade de alojamento	5,0	1,4		,624		
	6. Destino com boa gastronomia	5,8	1,4		,675		
	7. Destino com boa animação noturna	5,3	1,6		,771		
	8. Destino com boas acessibilidades	4,8	1,6	5,2	,609		
	9. Destino com diversidade de serviços (comércio, atracões, etc.)	4,7	1,6		,817		
	10. Destino com preços baixos (baixo custo de vida)	3,8	1,7		,618		
	11. Destino seguro	4,1	1,8		,586		
	12. Destino que permite conhecer outros praticantes	5,0	1,6		,548		
<b>Recursos marítimo-desportivos</b>	21. Destino com lojas/espços de aluguer/venda de equipamentos marítimo-desportivas (e.g. pranchas, fatos, etc.)	4,1	1,7		,785	19,5	,903
	22. Destino com infraestruturas de apoio à prática de atividades marítimo-desportivas (e.g. balneários, cacifos, bar/esplanada, etc.)	3,6	1,6		,867		
	23. Destino com serviços marítimo-desportivos (e.g. centros marítimo-desportivo s, escolas de surf, empresas de mergulho, etc.)	3,7	1,8	4,1	,850		
	24. Destino com infraestruturas/equipamentos de apoio para família e amigos	3,9	1,6		,741		
<b>Baixa Procura Turística</b>	13. Destino com baixa procura turística	3,0	1,7		,839		

Por outro lado, os resultados deste estudo indicam que, caso as autoridades Cabo-verdianas queiram apostar neste setor turístico, devem investir na criação recursos marítimo-desportivos, nomeadamente em infraestruturas de apoio à prática de atividades marítimo-desportivas (e.g. balneários, cacifos, bar/esplanada, etc.), na criação de infraestruturas/equipamentos de apoio para família e amigos, e no incentivo à criação de serviços, tais como a criação de centros náuticos, escolas de surf, empresas de mergulho, entre outras.

O investimento em recursos marítimo-desportivos, em Cabo Verde, poderá permitir o desenvolvimento deste setor turístico, através da qualificação da oferta e do aumento da procura especializada, assim como, poderá permitir a melhoria da oferta turística global no país. Com isto, este produto turístico poderá tornar-se um produto turístico estratégico em Cabo Verde, permitindo um aumento do nível receita turística no país, um aumento do número de empregos e conseqüentemente uma maior rentabilidade das famílias, e por fim, possibilitar a ocorrência de impactos positivos e uma maior sustentabilidade no desenvolvimento local.

### Referências bibliográficas

- Albuquerque, L., & Santos, M. (1991). *História Geral de Cabo Verde* (Volume I). Lisboa e Praia: Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga/ Direção Geral do Património Cultural de Cabo Verde.
- Almeida, L., Simões, O., & Melo, R. (2017). Análise e Avaliação do Potencial Turístico dos Territórios: O Caso do Parque Natural da Arrábida. *Revista Científica EXEDRA, Edição Especial em Turismo* (vol.1), pp. 93-114.
- Alves, A. (2010). *Turismo Activo: Um Produto do Turismo e do Desporto* (Tese de mestrado não publicada). Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.
- Baloglu, S., & Uysal, M. (1996). Market Segments of Push and Pull Motivations: A Canonical Correlation Approach. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 8(3), 32–38.
- Barbieri, C., & Sotomayor, S. (2013). Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management*, 35, 111-121.
- Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D., Shepherd, R., & Wanhill, S. (1998), *Tourism Principles and Practices*. London: Addison-Wesley Longman.
- Crompton, J. (1979). Motivations for Pleasure Vacation. *Annals of Tourism Research*, 6(4), 408-424.
- Deng, J., King, B., & Bauer, T. (2002). Evaluating Natural Attractions for Tourism. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 422-438.
- Dolnicar, S., & Fluker, M. (2003a). Behavioural Market Segments Among Surf Tourists - Investigating Past Destination Choice. *Journal of Sport Tourism*, 8(3), 186-196.
- Dowling, R. (1993). An Environmental Approach to Tourism Planning (Unpublished Doctoral Thesis). Murdoch University, Murdoch, Australia.
- Dowling, R. (2006). *Cruise Tourism: Issues, Impacts, and Cases*. Wallingford: Cabi Publishing.
- Espírito Santo Research. (2013). *International Support Kit of Opportunities: Cabo Verde*. Lisboa: Banco Espírito Santo.
- Falcão, A., Damásio, A., & Melo, R. (2017). Profile of Practice, Travel Behaviour and Motivations for Geocaching. *European Journal of Tourism Research*, 16, 92-107.



- Ferrario, F. (1979). The Evaluation of Tourist Resources: An Applied Methodology. *Journal of Travel Research*, 17(3), 18–22.
- Formica, S., & Uysal, M. (2006). Destination Attractiveness Based on Supply and Demand Evaluations: An Analytical Framework. *Journal of Travel Research*, 44, 418-430.
- Gibson, H. (1998). Active Sport Tourism: Who Participates? *Leisure Studies*, 17(2), 155-170.
- Gomes, R., & Cunha, L. (2017). Contributions to a Model of Determining the Sports Value of the Portuguese Coast: Beach Sports Value Index of Figueira da Foz. In R. Melo & C. Sobry (Coords.), *Sport Tourism: New Challenges in a Globalized World* (pp. 175-200). Cambridge: Cambridge Scholars Publishing.
- Hudson, S. (2003). *Sport and Adventure Tourism*. New York: Haworth Hospitality Press.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2010). *População e Censo*. Praia: Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2013). *Estatísticas do Turismo 2002-2012*. Praia: Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde.
- Jennings, G. (2007). *Water-Based Tourism, Sport, Leisure, and Recreation Experiences*. London: Routledge.
- Kau, A., & Lim, P. (2005). Clustering of Chinese Tourists to Singapore: An Analysis of their Motivations, Values and Satisfaction. *International Journal of Tourism Research*, 7(4-5), 231-248.
- Lamont, M. J. (2009). Reinventing the Wheel: A Definitional Discussion of Bicycle Tourism. *Journal of Sport and Tourism*, 14(1), 5–23.
- Laws, E. (1995) *Tourism Destination Management: Issues, Analysis, and Policies*. New York: Routledge.
- Lee, C., Chen, P., & Huang, H. (2014). Attributes of Destination Attractiveness in Taiwanese Bicycle Tourism: The Perspective of Active Experienced Bicycle Tourists. *International Journal of Hospitality & Tourism Administration*, 15(3), 275-297.
- Leiper, N. (2004). *Tourism Management*. Sydney: Pearson Education.
- Leno Cerro, F. (1992). La Evaluación del Potencial Turístico en un Proceso de Planificación: El Canal de Castilla. *Estudios Turísticos*, 16, 49-85.
- Maroco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Lisboa: Report Number.
- Martins, A. B. (2009). *Relações entre Portugal e Cabo Verde antes da Independência* (Tese de mestrado não publicada). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.
- Melo, R., & Sobry, C. (2017) (Coords.). *Sport Tourism: New Challenges in a Globalized World*. New Castle: Cambridge Scholars Publishing.
- Middleton, V. (1988). *Marketing in Travel and Tourism*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Neto, A., Lohmann, G., Scott, N., & Dimmock, K. (2017). Rethinking Competitiveness: Important Attributes for a Successful Scuba Diving Destination. *Tourism Recreation Research*, 42(3), 356-366.
- Orams, M. (1988). *Marine Tourism: Development, Impacts, and Management*. London: Routledge.
- Pabel, A., & Coghlan, A. (2011). Dive Market Segments and Destination Competitiveness: A Case Study of the Great Barrier Reef Ecosystem Health. *Tourism in Marine Environments*, 7(2), 55–66.
- Pearce, P., Morrison, A., & Rutledge, J. (1998). *Tourism: Bridges Across Continents*. Sydney: McGraw-Hill.



- Portugal, A., Campos, F., Martins, F., & Melo, R. (2017). Understanding the Relation Between Serious Surfing, Surfing Profile, Surf Travel Behaviour and Destination Attributes Preferences. *European Journal of Tourism Research*, 16, 57-73.
- Priskin, J. (2001). Assessment of Natural Resources for Nature-Based Tourism: The Case of the Central Coast Region of Western Australia. *Tourism Management*, 22, 637-648.
- Reis, P., & Jorge, J. (2012). Surf Tourism: Segmentation by Motivation and Destination Choice. *Proceedings of the 2nd International Conference on Tourism Recreation*, Peniche, Portugal.
- Ribeiro, J., & Vareiro, L. (2012). The Tourist Potential of the Minho-Lima Region (Portugal). In M. Kasimoglu (Ed.), *Visions for Global Tourism Industry - Creating and Sustaining Competitive Strategies* (pp. 339-356). Rijeka: InTech.
- Ritchie, W. R. (1998). Bicycle Tourism in the South Island of New Zealand: Planning and Management Issues. *Tourism Management*, 19(6), 567-582.
- Santos, M. (2009). *Turismo em Cabo Verde: Um Estudo Exploratório* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Silva, C., Kastenholz, E., & Abrantes, (2013). Place Attachment, Destination Image and Impacts of Tourism in Mountain Destinations. *Anatolia*, 24(1), 17-29.
- Sirakaya, E., McLellan, R. and Uysal, M. (1996). Modeling Vacation Destination Decisions: A Behavioral Approach. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 5(4), 57-75.
- Sousa, J., & Serra, M. (2005). Nautical Recreation and Development of Tourism in Cape Verde. *Portus*, 9, 52-59.
- Turismo de Portugal. (2006), *Turismo Náutico*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Weed, M., & Bull, C. (2004). *Sports Tourism. Participants, Policy and Providers*. Oxford: Elsevier.